**CENTRO PAULA SOUZA – ETEC UIRAPURU**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Desenvolvimento de Sistemas**

**Jhonata Conceição Barbosa**

**PESQUISA\_03**

**São Paulo**

**2023**

**Jhonata Conceição Barbosa**

**PESQUISA\_03**

Subtarefa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola Técnica Uirapuru como exigência para recebimento da nota bimestral.

Orientador(a): Paulo Rogério Neves de Oliveira

**São Paulo**

**2023**

Na atualidade, é possível verificar um novo padrão de comportamento que decorre pelo advento da tecnologia e, consequentemente, do uso de celulares e outros dispositivos que dão acesso às mais diversas redes sociais. A instantaneidade da comunicação através desses dispositivos passou a compor um elemento importante nas relações entre os sujeitos, onde a conectividade é irrestrita, com trocas de mensagens, fotos e demais mídias. A percepção dos sujeitos em relação à sua própria vida mudou, há um sentimento de que as vidas online são mais satisfatórias do que a “vida real”. Nesse contexto, a “vida virtual” contribui para que a dinâmica das relações mude, onde online há uma sensação de mais domínio das relações, já que a intimidade é experienciada de forma diferente, como também a solidão. O novo padrão de comunicação originado através das redes sociais, não exige a mesma cobrança das relações presenciais, além de contribuir para a simultaneidade da conectividade que abre espaço para um constante sentimento de vigilância, já que as pessoas estão sempre sendo acompanhadas por olhos e ouvidos.

O comportamento socioemocional é um importante aspecto do desenvolvimento humano, pois a partir dele, são constituídas noções de si e do outro, o que contribui para a formação da personalidade, autoestima, emoções, identidade e subjetividade. A identidade está ligada a uma ideia de pertencimento de mundo. Com o advento das tecnologias e das redes sociais, esse conceito de pertencer ao meio social ideal deslocou-se de um âmbito material, para um imaterial, a partir da lógica que essas novas mídias apresentam, a exteriorização da vida passou a ser uma característica desse pertencimento.

O uso de redes sociais por crianças é cada vez mais recorrente, seja como usuárias, tuteladas pelos pais, ou como titulares de uma conta, embora as redes sociais imponham um limite mínimo de idade, essa regra é facilmente burlada, haja vista que não há uma fiscalização frente a esses perfis. A exposição de atividades rotineiras passou a tornar-se hábito de crianças e adolescentes, que antes integravam grupos que necessitavam da presença física dos sujeitos. Agora, o universo digital lhes permite grande mobilidade, em contrapartida, gera uma disponibilidade intensa, que é decorrente de uma conexão ininterrupta e facilmente acessível. Concomitante a isso, a exposição de crianças e adolescentes nas redes sociais para além de exercer um controle e um direcionamento da atenção, começam a influenciar cada vez mais profundamente, alterando o senso de autoestima e identidade das crianças.

As redes sociais digitais proporcionam um senso de perfeição, aqueles que a integram procuram expor à sociedade a felicidade individual que vivem, mas que pode não convergir com a realidade, com intuito de que a imagem oferecida atenda a demanda, para que de alguma forma possa se sobressair frente às inúmeras narrativas que tantos outros também publicam. As curtidas e comentários são como sinais de recompensa, de que há aceitação naquele grupo, entretanto, corrobora para a construção de uma popularidade frágil e de um senso de identidade que se molda de acordo com as demandas das redes sociais e que é facilmente abalado, como um círculo vicioso, no qual a cada instante há a preocupação sobre o que postar, e se haverá tanta repercussão como as postagens anteriores.